

O olhar dos moradores de Santa Maria - RS sobre a cidade após o incêndio na boate

Kiss: um estudo de caso no *Facebook*¹

FRAGA, Cayron Henrique²

STASIAK, Daiana³

Universidade Federal de Goiás - UFG,

Goiânia (GO)

Resumo

As redes sociais tornaram-se um grande meio interativo para criar, divulgar e debater assuntos cotidianos, em seus mais variados temas. Pesquisando páginas da rede social Facebook, relacionadas ao incêndio da boate Kiss, em Santa Maria - RS, esta pesquisa buscou analisar e descobrir, de forma exploratória, como o fato ocorrido em janeiro de 2013 estaria influenciando o olhar das pessoas que vivem naquela cidade. Com embasamento em teorias sobre cibercultura, redes sociais e opinião pública, a pesquisa teve como foco uma *Fan Page* específica sobre o fato, analisou as formas de interação presentes no material estudado.

Palavras-chave: Facebook; Incêndio em Santa Maria; Interação; Opinião Pública.

Introdução

O incêndio na boate Kiss, ocorrida na cidade de Santa Maria - RS no mês de janeiro de 2013, deixou 242 mortos, em sua maioria jovens universitários. A cobertura feita pela mídia sugeriu ao país inteiro um sentimento de luto. O fato foi retratado e discutido exaustivamente nos principais meios de comunicação e, para alguns desses veículos, as mortes foram causadas por uma sucessão de erros, desleixo, negligência, desapego às leis e às normas de segurança.

Para além das mídias tradicionais, esta pesquisa buscou investigar o olhar das pessoas que vivem em Santa Maria sobre a realidade da cidade após a tragédia, e o veículo escolhido foi a rede social *Facebook*. Para isso, realizou-se um estudo de caso que partiu da indagação: qual olhar as pessoas que vivem em Santa Maria vêm construindo, via *Facebook*, sobre a cidade, depois da tragédia na boate Kiss?

Parte-se da hipótese de que a dimensão da tragédia local e nacionalmente pode estar influenciando o olhar das pessoas que moram em Santa Maria, vindo a interferir, inclusive, nas suas relações com a cidade.

As redes sociais se tornaram na atualidade um grande meio e forma de tecnologias da informação e da comunicação. E isso vem crescendo e se expandindo de maneira desenfreada.

¹ Trabalho de conclusão de curso da especialização em Assessoria de comunicação e Marketing, pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás – UFG.

² Autor da pesquisa e aluno de pós-graduação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás – UFG.

³ Professora Mestre Orientadora da pesquisa e Doutoranda no Programa de Comunicação Social da UNB.

A cada dia a tecnologia vem se aperfeiçoando e trazendo mais facilidade e rapidez no acesso de informações.

Como nos lembra Pierre Lévy (1999, p. 38),

não estamos mais nos relacionando com um computador por meio de uma interface, e sim executamos diversas tarefas em um ambiente 'natural' que nos fornece sob demanda os diferentes recursos de criação, informação e comunicação dos quais precisamos.

É oriundo do homem o anseio de compartilhar ideias, opiniões, informações e conhecimento. Muitos buscam a interatividade da web para poder se expressar sem serem julgadas, devido à sensação de anonimato que a mesma proporciona. Ainda, segundo o autor, “uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais” (LÉVY,1999, p.27).

Neste sentido, é muito provável que as redes sociais, em especial o *Facebook*, muito acessado pelos jovens brasileiros atualmente, possa ser um veículo de comunicação e divulgação de ideias e olhares daqueles que vivem na cidade de Santa Maria sobre a realidade que estão enfrentando após os incidentes na boate Kiss. Portanto, esta pesquisa visa contribuir com os estudos que envolvem opinião pública e mídias sociais.

Assim, divide-se em cinco partes: a primeira discute o papel da rede social *facebook* e as possibilidades de interação dos usuários; a segunda apresenta a opinião pública em tempos de virtualidade; a terceira parte mostra como foi o procedimento de pesquisa; na quarta a aplicação da análise e a quinta e última parte são os resultados.

1. O Facebook como forma de interação

O avanço tecnológico dos últimos tempos contribuiu para o desenvolvimento humano, pois com o progresso da tecnologia as pessoas tornaram-se mais próximas umas das outras que, mesmo estando em cidades ou até países diferentes, conseguem interagir entre si e, com isso, construir vínculos. Conforme Briggs (2007), essa interatividade fora um dos principais fatores da mudança tecnológica, pois, os usuários da internet podem contar com uma nova dimensão na rede. Portanto, a tecnologia veio suprir necessidades do passado, ampliando esferas antes condicionadas ao campo do privado e sob maior agenciamento de controle.

Até onde vai e como essa tecnologia nos surpreenderá é algo, ainda, desconhecido. De acordo com Briggs (2007, p. 39), “prever o que vai acontecer com as novas tecnologias é como tentar antecipar o futuro”. O que não pode ocorrer, de forma alguma, é ignorar os mecanismos disponíveis de sua exploração e as perspectivas de análise que tais tecnologias se constituíram.

Em sua obra *Cibercultura*, Lévy (1999, p. 203) afirma que “o ciberespaço encoraja uma troca recíproca e comunitária, enquanto as mídias clássicas praticam uma comunicação unidirecional na qual os receptores estão isolados uns dos outros”. A reciprocidade e instantaneidade são argumentos concretos e que atestam a contribuição da internet para com os públicos-alvo.

Já André Lemos (2003, p. 03) destaca que:

a nova dinâmica técnico-social da cibercultura instaura uma estrutura midiática ímpar na história da humanidade”, com isso ele nos lembra de que “pela primeira vez, qualquer indivíduo pode, a priori, emitir e receber informação em tempo real, sob diversos formatos e modulações (escrita, imagética e sonora) para qualquer lugar do planeta (LEMOS, 2003, p. 03).

Diferente dos sites tradicionais, as redes sociais possibilitam uma interação intercedida pelo computador que proporciona a sensação de proximidade entre os usuários que se comunicam e trocam mensagens, fotos, vídeos instantaneamente.

Nas palavras de Raquel Recuero:

Os sites de redes sociais seriam uma categoria do grupo de softwares sociais, que seriam softwares com aplicação direta para a comunicação mediada por computador. Embora esses elementos sejam mais focados na estrutura do sistema utilizado pelos autores é, entretanto, na apropriação que reside a principal diferença entre os dois tipos de site (RECUERO, 2009, p.121).

Nesse sentido, as redes sociais, em especial, o *Facebook*, se constituem em nossa pesquisa como um meio tecnológico virtual privilegiado para análise, no contexto dos eventos ocorridos em Santa Maria e sua repercussão na população jovem universitária da cidade.

2. Opinião Pública

Quando se trata de opinião pública o senso comum torna-se ainda mais equivocado. Não importa sobre o que, mas as pessoas gostam e querem opinar. Surge aí a importância da

definição de opinião pública que, para muitos, é a opinião da massa, da grande maioria. Na década de 1980, existiram vários conceitos sobre opinião pública, não havendo um acordo nas Ciências Sociais, tanto em relação ao conceito quanto a sua formação.

Pierre Bourdieu (2003) afirma que a opinião pública não existe. François Viellescazes e Jean-Pierre H. Tomas (apud MARTINS, 2010) definem opinião pública como sendo a opinião de todos os cidadãos sobre os assuntos de interesse público ou sobre os assuntos de interesse geral. De fato, as variações sugeridas pela opinião pública sempre serão vinculadas a outras pessoas.

Walter Lippmann (2008) faz um apanhado sobre as características sociais para que opinião pública se tornasse um assunto bastante discutido na atualidade:

Medo e desconfiança às massas e às pulsões humanas irracionais, descrença na democracia e fé pública depositada em figuras carismáticas são algumas das manifestações que autores variados passaram a fazer sobre a organização social e a política a partir do fim do século XIX face às transformações produzidas no mundo com a urbanização, a industrialização, a massificação, e a conflitos de natureza variada que culminariam por fim com as grandes guerras mundiais (LIPPMANN, 2008, p.11).

Essa formulação sobre o papel da mídia na formação da opinião pública está mais próxima do moderno conceito de propaganda do que propunha a clássica teoria democrática. Lippmann (2008) argumenta que naturalmente as pessoas são egoístas, interessadas em seus propósitos particulares, não raro, mesquinhos, e a imprensa simplesmente vai ao encontro desta necessidade do auto-interesse.

O autor afirma que é importante distinguir notícia de verdade, pois, é necessário que a verdade clareie fatos ocultos, relacionando-os com outros sob o intuito de produzir uma imagem da realidade que deixe às pessoas agirem.

Ao jornalismo caberia simplesmente sinalizar os eventos. [...] a ação política deveria ser deixada a critério dos poucos bem-informados homens de ação. [...] O público é visto como um fantasma, pois a pessoa comum não consegue ter opinião de qualidade sobre assuntos políticos [...] (LIPPMANN, 2008, p.15).

Em relação ao mundo exterior e as imagens que se reproduzem em nossa mente, o autor enfatiza que:

Tudo aquilo que acreditamos ser uma imagem verdadeira, nós a tratamos como se ela fosse o próprio ambiente. [...] Elas foram à busca da Índia e encontraram a América. Elas diagnosticavam o mal e enforcavam mulheres

idosas. Elas pensavam poder enriquecer somente vendendo e nunca comprando (LIPPMANN, 2008, p.22).

Nas redes sociais mesmo os usuários que não presenciaram a série de fatos que deram início ao incêndio, sentem-se na obrigação de questionar, lamentar e até mesmo cobrar explicações e resultados justos e concretos sobre o acontecido.

Parafraseando Lippmann, o sentimento provocado por sua imagem mental é o único sentimento que alguém pode ter acerca de um evento que ele não vivenciou. Cabe a quem trabalha com opinião pública analisar e compreender as analogias. Dessa forma, ressalta o autor: “Então, o analista da OP precisa começar reconhecendo a relação triangular entre a cena da ação, a imagem humana daquela cena e a resposta humana àquela imagem atuando sobre a cena da ação” (LIPPMANN, 2008, p.32).

Quando se trata de acontecimentos, as pessoas querem saber, opinar, tentar resolver problemas e mudar o cenário do contexto. Mesmo não vivenciando o fato, as pessoas estão inseridas nele acompanhando, através da mídia e, atualmente com o advento de uma nova forma tecnológica de se comunicar (no caso as redes sociais), sentem-se no direito e no dever de se expressar e participar ativamente das discussões propostas em rede:

Trata-se de uma nova forma de religiosidade social trazida à tona pelas tecnologias digitais. Assim, ver o outro e ser visto, trocar mensagens e entrar em fóruns de discussão é, de alguma forma, buscar o sentimento de re-ligação. A cibercultura instaura novas formas de exercício dessa religiosidade ambiente. Busca-se assim, fazer da vida uma obra de arte, a arte da vida, como forma de apropriação e de liberalização do pólo da emissão (LEMOS, 2003, p.06).

3. Indicativos metodológicos

A construção dessa pesquisa deu-se a partir de um estudo de caso no *Facebook* por meio de observação de postagens e coleta de dados. Segundo Gil, o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL: 2002, p.54).

Por meio das palavras-chave “tragédia Santa Maria” foram encontradas no *Facebook* cerca de 40 páginas⁴ relacionadas ao tema. Na análise inicial foram eleitas três páginas para serem analisadas cujo critério de escolha foi definido por aquelas com o maior número de

⁴ Páginas são para empresas, organizações e marcas compartilharem suas histórias e se conectarem com as pessoas. Assim como as linhas do tempo, você pode personalizar as páginas adicionando aplicativos, publicando histórias, promovendo eventos e muito mais. Envolve e aumente seu público fazendo publicações regulares. As pessoas que curtirem sua página e os amigos delas receberão atualizações em seus Feeds de notícias.

“curtidas”⁵. Porém, após o estudo exploratório, foi selecionada uma das páginas a qual consideramos mais relativa ao tema. A rotina de coleta e análise de dados referentes ao número de assinantes, tipos de postagens e interações em cada página foi feita em uma semana, realizada do dia 27 de julho à 03 de agosto de 2013, 06 meses após a tragédia.

No primeiro momento foi feito um estudo nas formas como os usuários⁶ interagem entre eles no *Facebook*. As ferramentas curtir, comentar e compartilhar são as principais formas de influência mútua que os usuários utilizam em relação a algum conteúdo postado nas páginas.

Conforme Sandra Depexe (2013), o “curtir” é uma métrica quantitativa, ou seja, uma suposta aprovação do conteúdo. Já o “compartilhar” pode ser a aprovação ou não do conteúdo, pois permite inserir um comentário pessoal. Diferente do “comentário”, que é a visibilidade de aceitação ou não.

A metodologia de pesquisa utilizada, além da pesquisa de cunho bibliográfico, “desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44), foi a pesquisa aplicada do tipo exploratória e interpretativa que, tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p.41).

Partimos do princípio de que a pesquisa qualitativa é aquela que busca informações que vão além de números. Os dados qualitativos incluem também informações não expressas em palavras, tais como pinturas, fotografias, desenhos, filmes, vídeos, tapes e até mesmo trilhas sonoras (DALFOVO; LANA; SILVEIRA: 2008, sn).

4. Análise das páginas

Até então as três páginas eleitas para a pesquisa eram: *Memorial às Vítimas da Tragédia em Santa Maria - RS (69.108 curtidas)*⁷; *Informações da Tragédia da Boate Kiss (49.601 curtidas)*⁸ e *Tragédia em Santa Maria - RS (7.853 curtidas)*⁹, sendo a última escolhida

⁵ No Facebook quando o usuário “curte” uma página significa que ele passa a assinar seu conteúdo, recebendo as notificações em sua *timeline*.

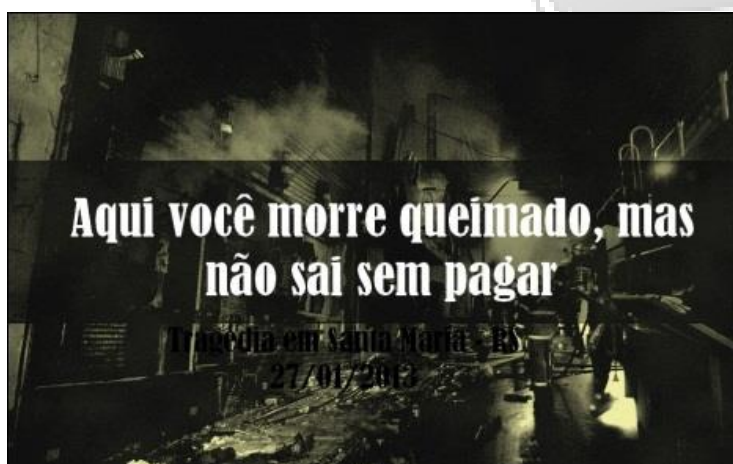
⁷ Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Memorial-%C3%A0s-V%C3%ADtimas-da-Trag%C3%A9dia-em-Santa-Maria-RS/491967614177999?fref=ts>>. Acesso em 27/07/2013.

⁸ Disponível em: <<https://www.facebook.com/informacoestragediaboatekiss?fref=ts>>. Acesso em 27/07/2013.

exclusivamente para a coleta de dados por apresentar mais conteúdos relacionados a temática da pesquisa, ainda que apresente menor quantidade de “curtidas”.

Em todas as páginas analisadas foi detectado que o sentimento de luto, solidariedade e revolta prevalecem. Luto pelos jovens que morreram na boate Kiss, solidariedade pelos familiares e amigos das vítimas e revolta contra os proprietários da boate, membros da banda “Gurizada Fandanguera” e pelo poder público. Na página *Tragédia em Santa Maria-RS* escolhemos seis postagens realizadas em diferentes períodos:

Figura 1: A boate Kiss



Fonte: postagem/Fan Page: Tragédia em Santa Maria - RS.

A imagem acima representa forte indignação das pessoas em relação ao fato ocorrido dentro da boate, na noite da festa, onde frequentadores que se assustaram com os sinais do incêndio, como fogo e fumaça, correram em direção à porta de saída e foram barrados pelos seguranças que não lhes permitiu deixar o ambiente sem pagar as comandas de consumo. Conforme relatos de quem estava na boate, isso contribuiu com a morte de muitos no interior do recinto.

⁹ Disponível em: < <https://www.facebook.com/pages/Trag%C3%A9dia-em-Santa-Maria-RS/112451078933871?fref=ts>. Acesso em 27/07/2013.

Figura 2: Dinheiro x Vida



Fonte: postagem/Fan Page: Tragédia em Santa Maria - RS.

Na segunda imagem é possível fazermos a seguinte leitura: centenas de pessoas inocentes foram mortas dentro da boate, em um ambiente que descumpriu as normas de segurança no que se refere à capacidade de público permitida e saídas de emergência e, ainda, tiveram que lutar contra os efeitos do fogo e da fumaça tóxica. Isso significa pouco investimento em segurança e bem estar dos clientes e muito dinheiro para os proprietários da boate. Ao mesmo tempo as notas de dinheiro, que custaram a vida de muitos naquela noite, pois era a condição para que deixassem o ambiente, também foram consumidas pelo fogo, representando a ambição e a irresponsabilidade dos proprietários e dirigentes da boate.

No período de análise, as figuras citadas acima, ambas postadas no dia 27 de janeiro foram analisadas somente o número de interações, que ficaram da seguinte forma: a primeira imagem analisada (figura 1) teve 212 curtidas, 79 comentários e 806 compartilhamentos. Já a figura 2 teve 549 curtidas, 95 comentários e 1.370 compartilhamentos.

Isso significa que, de acordo com os números de interações, há uma participação significativa dos usuários e, em especial, às postagens e imagens de impacto emocional e social, que causam repulsa.

Na terceira postagem foram avaliadas todas as interações. O conteúdo trata-se de uma crônica do jornalista e escritor Fabrício Carpinejar. A seguir, o excerto analisado:

“Morri em Santa Maria hoje. Quem não morreu? Morri na Rua dos Andradas, 1925. Numa ladeira encrespada de fumaça. - Fabrício Carpinejar”.

Essa postagem também foi feita no dia 27 de janeiro e obteve 243 curtidas, 55 comentários e 136 compartilhamentos. Analisando determinados comentários de alguns usuários foi possível identificar um sentimento de revolta contra a equipe de organização da festa que estava sendo realizada na boate Kiss:

M.J. - 27 de janeiro às 12:18 - "triste foi saber que alguns seguranças não liberaram as saídas para ninguém sair sem pagar..." (sic).

F.R.C. - 27 de janeiro às 12:48 - "Ja que o Alvara estava vencido, porque estava em funcionamento? Onde anda as fiscalizações para estarem fechando esses locais irregulares? pois esses fiscais são pagos com o nosso dinheiro para fazerem isso... mas percebemos hoje em dia que o amor acabou, e a corrupção esta tomando conta do nosso mundo, com certeza essas pessoas devem receber propinas para deixarem tudo correr froxo... Somente Deus pode confortar os corações desses familiares que perderam seus parentes. Que Deus os abençoe" (sic).

L.G. - 27 de janeiro às 13:23 - "Palavras nao descrevem a angustia que estou sentindo por saber que jovens que iriam mudar o cenario do nosso brasil morreram por falta de etica de um estabelecimento que so pensa em dinheiro"(sic).

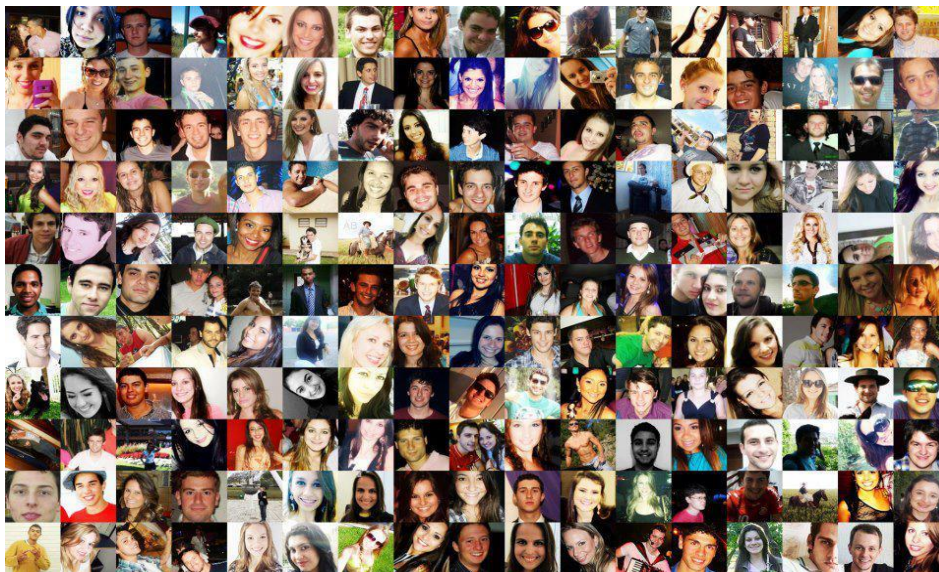
Fonte: postagem/Fan Page: Tragédia em Santa Maria - RS.

Conforme os comentários da postagem transcritos acima, é possível notar que o discurso que prevalece é o de indignação pelo descumprimento das normas de segurança em lugares fechados. Além do descaso com o conforto e bem-estar dos clientes que, na maioria das vezes, pagam preços abusivos para desfrutarem de um dia ou um momento de lazer e entretenimento.

A quarta postagem é um mosaico de fotos de algumas vitimas da tragédia. A imagem foi postada na página no dia 29 de janeiro e teve recorde de interação entre os usuários da página. No total foram 1.195 curtidas, 237 comentários e 1.534 compartilhamentos. A foto, acompanhada de uma mensagem, sugere uma reflexão acerca da tragédia que fez com que vidas jovens fossem interrompidas e findadas de forma triste:

"Apenas alguns sonhos que não se tornarão realidade, alguns sorrisos que se apagaram, alguns filhos que não vão mais voltar pra casa".

Figura 3: Mosaico de Vítimas



Fonte: postagem/Fan Page: Tragédia em Santa Maria - RS.

A seguir alguns comentários de usuários da página em relação à imagem acima:

F.B. – 30 de janeiro – às 19h37 – *“Que as famílias possam superar esse momento tão doloroso o que ã é fácil. E que os culpados sejam punidos com rigor” (sic).*

J.P. – 31 de janeiro – às 07h54 – *“n conheço ninguem dai mas chorei muito quando vi a reportagem...so Deus pra reculperar a vida dos familiares....” (sic).*

L.S. – 31 de janeiro – às 17h43 – *“muito triste vc ver que essas pessoas ja não esta aqui na terra! eu chorei muito com tudo isso ate hj estou muita triste” (sic).*

V.C.C. – 31 de janeiro – às 19h46 via celular – *“E LAMENTAVEL. Ate quando o ser humano vai seguir com tamanha ambicao e irresponsabilidade. Se aprendecem o valor da vida nao jogaria tanto com a sorte. Save life. Take care” (sic).*

L.D.C. – 31 de maio – às 06h14 – *“justiça JUSTIÇAAAAAAA ALGUEM FAÇA ALGO...” (sic).*

É nítido nos comentários que as pessoas, naquela ocasião, estavam vivendo mais que um momento de luto, era também de solidariedade e dor. A aproximação das pessoas desconhecidas às vítimas e aos familiares delas se tornou ampla. Não em fatores geográficos, mas por meio da interação de uma comunidade virtual em que todos os pertencentes comungam do mesmo objetivo.

De acordo com Cecília Peruzzo (2009), a forma atual de se comunicar trouxe uma variação no que diz respeito às dimensões do espaço e do tempo, permitindo a experiência de episódios simultâneos, sem a precisão de se estar num mesmo ambiente. Com isso criam-se novos tipos de comunidades:

Por outras palavras, a configuração de comunidade não precisa restringir-se a demarcações territoriais geográficas, podendo as pessoas estarem cultivando relacionamentos e compartilhando interesses, identidades etc. também através das ondas eletromagnéticas, do ciberespaço ou rede de computadores (PERUZZO: 2009, p.06).

A quinta postagem analisada refere-se a uma imagem de um pedido de ajuda escrito por uma usuária da página dirigindo-se aos demais usuários, sobre uma sobrevivente do incêndio da boate que se encontrava internada em hospital, sozinha e impossibilitada de contato com a família:

Figura 4: Pedido de ajuda



Fonte: Fan Page: Tragédia em Santa Maria - RS.

Nesta postagem foi analisado o número de compartilhamentos da imagem, tanto na página quanto no perfil¹⁰ da usuária que fez o pedido de divulgação. Na página, a postagem obteve 2.310 compartilhamentos e, no perfil da usuária, esta interação chegou ao impressionante número de 196.322. Mais uma vez é evidente o espírito de solidariedade entre pessoas que, mesmo não conhecendo as vítimas, partilham da agonia vivida pelos familiares e amigos e se colocam à disposição para ajudá-los a amenizar o momento de tensão e caos.

A sexta e última postagem analisada são duas publicações de usuários feitas no dia 30 de maio, quatro meses após a tragédia. As duas publicações referem-se ao andamento das investigações judiciais do caso:

¹⁰ No facebook quando se cria uma conta, ela é chamada de perfil.

Figura 5: Usuários indignados

Publicações recentes de outros usuários

E. S. De D. S.

Cadeia para o Prefeito, Comandante do Corpo de Bombeiro e os fiscais responsáveisCom certeza essas tragédias acabam.....

Curtir · Comentar · 30 de maio às 19:55

A. P. J. F.

Revoltada com o desfecho da tragédia na boate kiss... " Não foram baratas que morreram, foram pessoas. Foram crianças que morreram e não baratas" Por onde anda a justiça? Isso é revoltante e vergonhoso. 242 vítimas não valeram de nada. #triste Luto Tragédia da Boate Kiss Tragédia em Santa Maria - RS

Visualizar publicação · 30 de maio às 13:01

2 pessoas curtiram isso.

Fonte: Fan Page: Tragédia em Santa Maria-RS.

As duas publicações selecionadas para análise trazem o mesmo discurso, porém com acusações diferentes. No primeiro comentário o usuário culpa veementemente o prefeito de Santa Maria, o chefe do Corpo de Bombeiros e os responsáveis pela inspeção, pelo acontecido. O que nos leva a crer que a falta de responsabilidade das autoridades foi a principal causa da tragédia. O segundo comentário, assim como está explícito no corpo do texto, grita por revolta e questiona a atuação da justiça em casos como esses.

Pode-se observar também, no segundo comentário, que há interação de outros usuários, através de curtida. O que indica que outras pessoas também sustentam a indignação a qual a autora da postagem se referia. Essa influência mútua acontece direta e indiretamente, e isso é característica do mundo virtual que possibilita, através de seus mecanismos, esse engajamento. Assim como explica Solis (2010, p.351): “Para a comunicação digital, engajamento representa as etapas de uma participação do usuário em uma conversação on-line, por meio de uma interação direta ou uma resposta direta ou indireta às palavras em torno de um conteúdo original ou editado”.

A partir da observação dessas práticas, podemos perceber que os usuários do *Facebook* utilizam das ferramentas disponíveis não só para diversão e entretenimento, mas também para se estender apelos, sentimentos e julgamentos opinativos.

Considerações Finais

A construção desta pesquisa demandou cuidadosa atenção a diversos aspectos: definir o foco a ser estudado, identificar as principais discussões acerca do incêndio da boate Kiss postadas no *Facebook*, escolher as de maior relevância e, o mais interessante, interpretar os discursos implícitos nas postagens e interações em geral, propiciados pela página em questão.

Existe um rico material na rede social que favorece a continuidade desses estudos. Ao longo da pesquisa foram selecionadas algumas páginas que, a princípio, pareciam insuficientes, mas, no decorrer das análises, percebeu-se que somente em uma página havia grande quantidade de informações que correspondiam às expectativas de estudo.

A hipótese da problemática apresentada no início do texto não foi comprovada, pois, ao contrário do que se esperava, a tragédia ocorrida na boate Kiss em Santa Maria, que matou centenas de jovens, não interferiu nas relações com a cidade, ao menos no meio pesquisado. Ou seja, não há medo, pânico ou receio em relação à cidade, mas sim, solidariedade, dor, luto, desejo de justiça e de renascer Santa Maria, conforme demonstramos em nossas análises.

6. Referências

BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0: como sobreviver e prosperar**. College Park: Universidade de Maryland, 2007.

DEPEXE, Sandra. Entre o curtir, o compartilhar e o comentar. Apontamentos sobre as possibilidades interacionais em páginas do Facebook. **Anais XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. S. Cruz do Sul (RS)**. 2013. p. 1-15.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003. p. 11-23.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTINS, Raul. **Opinião pública e defesa nacional**. 2010. Disponível em:

<http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2923/1/NeD08_RaulFrancoisMartins.pdf>

Acessado em: 24/06/2013 as 17:32h.

RECUERO, Raquel. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. Em: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre. nº 38, abril de 2009.

Informações da Tragédia da Boate Kiss. Disponível em
<<https://www.facebook.com/informacoestragediaboatekiss?fref=ts> – Acessado em: 27/07/2013 as 16:43h.

Tragédia em Santa Maria – RS. Disponível em
<<https://www.facebook.com/pages/Trag%C3%A9dia-em-Santa-Maria-RS/112451078933871?fref=ts>>. Acessado em: 27/07/2013 as 19:02h.

Memorial às Vitimas da Tragédia em Santa Maria – RS. Disponível em
<<https://www.facebook.com/pages/Memorial-%C3%A0s-V%C3%ADtimas-daTrag%C3%A9dia-em-Santa-Maria-RS/491967614177999?fref=ts>>. Acessado em: 27/07/2013 as 21:31h.

Ferramenta de ajuda no Facebook. Disponível em
<<https://www.facebook.com/help/281592001947683/>>. Acessado em: 10/08/2013 as 12:33h.